

SAÚDE MENTAL INFANTIL E REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: ACESSO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

Maria de Fátima Lucena dos Santos¹
Jacileide Guimarães²

INTRODUÇÃO: A inclusão da saúde mental infantil como campo específico na saúde mental é recente. E mesmo após o ideário no Brasil da gestão da saúde mental no Sistema Único de Saúde, que visa à substituição do antigo modelo asilar por uma rede de cuidados de base territorial e comunitária, a inclusão de uma política de saúde mental voltada para a criança, constitui-se um dos maiores desafios para o campo da saúde mental. **OBJETIVOS:** buscar na literatura as políticas públicas voltadas para crianças com transtornos mentais atendidas pelo sistema público de saúde; conhecer estudos disponíveis sobre o atendimento nesses serviços de saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa realizada no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e Portal da CAPES, onde pesquisou-se artigos científicos publicados entre janeiro de 2002 a dezembro de 2012. **RESULTADOS:** Os estudos revelaram que a estruturação dos serviços e políticas de atenção à saúde mental são recentes no Brasil e existe déficits na área da saúde mental infantil. **CONCLUSÃO:** Ainda não temos uma rede de serviços articulada e suficiente em termos de políticas e práticas para a saúde mental infantil no Brasil. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É necessário receber, ouvir e dar respostas, acolhendo todo aquele que busca ser atendido nos serviços de saúde mental infantil, acabando com muitas barreiras burocráticas e encaminhamentos desnecessários para outros setores sem resolutividade.

Palavras-chaves: Políticas públicas, criança, saúde mental.

Área temática 7. Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS:

Couto MCV, Duarte CS, Delgado PGG. A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. Rev. Bras. Psiquiatr. 2008 dez; 30(4):384-9.

Ribeiro, PRM. História da saúde mental infantil: a criança brasileira da Colônia à República Velha. Psicologia em estudo[online], Maringá. 2006 jan/abr;11(1):29-38.

¹Estudante de pós-graduação. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Residente em saúde da família no programa de residência multiprofissional de interiorização de atenção à saúde pela Universidade Federal de Pernambuco. Endereço eletrônico: fatima.lucenas@gmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Professora da Escola de Enfermagem de Natal e da Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFRN.